

EDITORIAL

A agenda política brasileira, neste início de ano, acumula assuntos de grande interesse e repercussão no campo. A começar pela infundável questão da contribuição previdenciária sobre a comercialização de produtos agrícolas (Funrural), cobrança que já foi inconstitucional para o meio jurídico e atualmente é considerada válida pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A controversa decisão, que impôs um passivo bilionário ao setor primário brasileiro, aconteceu em março de 2017. Mais de seis meses se passaram até a publicação do acórdão pelo STF, o que viabilizou o encaminhamento de recurso pela Farsul, até hoje à espera de apreciação. Nesse meio tempo, o governo federal criou um Programa de Regularização Tributária Rural (Refis), por meio de medida provisória - que acabou perdendo a validade por não ter sido votada a tempo pelo Congresso Nacional. Depois, deputados e senadores formularam e aprovaram um novo projeto de lei. E não é que a versão teve 24 dispositivos vetados pelo presidente Michel Temer?

O prazo de adesão do Funrural já foi 29 de setembro, 30 de novembro, 28 de fevereiro e - tudo leva a crer - será estendido até o final de abril deste ano. É a vez do Congresso de novo, com a apreciação dos vetos e possível derrubada dos mesmos, caso se alcance maioria absoluta nas duas casas parlamentares.

Uma dor de cabeça sem fim, com reviravoltas a todo instante, e que - não é difícil imaginar - já faz aqueles diretamente afetados pela decisão perderem a paciência. Sem falar na complexidade jurídica da questão, que não raro suscita dúvidas de quem deve o quê, para quem e desde quando. A própria Federação, diante disso, recomenda a análise individual quanto a valer a pena ingressar no plano da União.

Engana-se, portanto, quem acha que ser produtor rural no Brasil exige conhecimento apenas do que acontece dentro da porteira. Indispensável hoje a atividade também saber de temas como Funrural, Código Florestal, Mercosul, escândalos políticos, liminares contra a exportação da pecuária e sucessivos problemas de mercado, entre tantos outros exemplos.

Os assuntos ganham os noticiários e evoluem no verbo, é claro, mas nem sempre chegam da melhor forma no meio rural. Eis, portanto, o grande mérito das reuniões de interiorização do Sistema Farsul, cujas etapas tiveram início em fevereiro: comunicar de forma eficiente aquilo que o produtor deve saber, além de tomar conhecimento preciso daquilo que o deixa apreensivo.

E que oportunidade também representam a Expodireto e a Expoagro, duas das maiores feiras agropecuárias do Rio Grande do Sul. Permanentes locais de atuação de Farsul, Senar-RS e Casa Rural, receberão milhares neste mês de março.

Vacas, passarinhos e meio ambiente

Blau Souza*

O Bioma Pampa tem de ser visto como um todo, na sua natural aptidão para a criação de gado e como sede de fauna e flora muito ricas. Sua preservação depende muito mais da conservação das pastagens nativas ou melhoradas pelos proprietários das terras do que de iniciativas governamentais restritas e restritivas se analisadas áreas cercadas e em desacordo com a vontade dos produtores rurais. Poucos entenderam tão bem o pampa quanto o Fernando Aduato, que buscou na Alianza Del Pastizal, reconhecimento e apoio internacionais. A aceitação e o crescimento da Alianza foi entendido e prestigiado pela Bird Life e suas filiais no Brasil, na Argentina, no Uruguai e no Paraguai, países que têm pampa.

Os tempos iniciais da República no Brasil não foram fáceis e no Rio Grande do Sul levaram a governos discricionários que, apesar de oposição ilustre e das revoluções, ensejaram desenvolvimento social e econômico admirável e que resultou na relativa gauchização do Brasil moderno a partir da Revolução de Trinta e de Getúlio Vargas. Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros buscavam um Estado moderno, com embasamento científico, planejado e com tratamento estatístico de todos os fenômenos. Isso, aliado a princípios administrativos de probidade e de respeito pelo dinheiro público fez história... Hoje, em tempos de democracia e de penúria de recursos públicos, são elogiáveis os

esforços do governador no sentido de cortar despesas, mas minhas pernas tremem quando é anunciado o desaparecimento da Fundação de Economia e Estatística, e, sobretudo, da Fundação Zoobotânica, charmosa e ativa para orgulho de todos os gaúchos. Recusome a acreditar que análises econômicas, Jardim Botânico, Parque Zoológico, Museu de Ciências Naturais, todo um patrimônio de cientistas e pesquisadores, bem como

A excelência do meio ambiente, tão bem representada por bandos de pássaros, depende muito mais de boas práticas em todo o pampa, do que de áreas cercadas, condenadas ao desuso, dentro de propriedades produtivas.

um acervo de publicações em pesquisa e ensino possam ser empurrados para um possível interesse do setor privado. O empobrecimento do Estado será evidente e incompreensível se considerados o pequeno custo que representa a FEE e os múltiplos recursos gerados e arrecadados pela Fundação Zoobotânica para o Estado. As crises abatem, mas não podem impedir o governo de pensar grande...

Aparentemente, estou a misturar assuntos sem ligação entre eles, mas ela existe e tem de ser encarada no Brasil e no Estado que vivemos. Para quem acredita na livre iniciativa, mas deseja um Estado eficiente e que não se abstenha de agir nas tarefas em que é insubstituível, os assuntos não podem ser mais pertinentes.

O pampa e sua história permeada e ditada pela presença do gado exigem e merecem entendimento e políticas adequadas. Um desenvolvimento econômico sustentável está sendo buscado por produtores cada vez mais conscientizados da sua importância na produção de alimentos e na preservação do rico ambiente em que vivem; sabem que poucos lugares no mundo se prestam tanto à exploração agropecuária consciente, racional, inteligente. Ao reunir proprietários rurais que conservem pelo menos 50% de seus campos com pastagem nativa, a Alianza Del Pastizal deve buscar uma convivência pacífica entre proprietários rurais e preservacionistas. A excelência do meio ambiente, tão bem representada por bandos de pássaros, depende muito mais de boas práticas em todo o pampa do que de áreas cercadas, condenadas ao desuso, dentro de propriedades produtivas. Produzir carne num paraíso verde, com animais saudáveis, livres, alimentados com bom pasto e bebendo água de sanga vale todos os esforços. Progressivas conquistas na produção de alimentos ganharão muito se houver empreendedores rurais e preservacionistas, modernos, falando a mesma linguagem.

E para finalizar, fica um simoniano, respeitoso, mas desconfiado grito de "Laus Sus Cris" para quem aconselhe uma utilização mais proveitosa de meus campos pampianos, cobertos de pastos nativos e melhorados.

*Médico e escritor

EXPEDIENTE

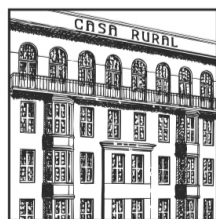
SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul



CENTRO DO AGRONEGÓCIO

FARSUL

Presidente:
Gedeão Silveira Pereira
Vice-presidente:
Elmar Konrad
Diretor Administrativo:
Francisco Lineu Schardong
Diretor Financeiro:
Jorge Rodrigues

SENAR-RS

Presidente:
Gedeão Silveira Pereira
Superintendente:
Gilmar Tietböhl
Divisão Técnica:
João Augusto Telles
Divisão de Arrecadação:
Saulo Gomes
Div. Administração e Finanças:
Valmir Susin

JORNAL SUL RURAL

Diretor: Décio Rosa Marimon
Jornalista responsável:
Sebastião Ribeiro (MTb/RS 11.009)
Fotos: Tiago Francisco,
Gerson Raugust e Arquivo
Colaboração: Alessandra Bergmann
e Samuel Lima
Circulação Mensal
Tiragem: 35.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400
Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90050-390